

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DAVID LACERDA MADUREIRA

**COMO A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PODE AJUDAR NA GESTÃO
DAS EMPRESAS**

Rio de Janeiro

2017

DAVID LACERDA MADUREIRA

**COMO A INOVAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PODEM AJUDAR NA
GESTÃO DAS EMPRESAS**

Projeto de pesquisa apresentado para a
Disciplina de TCC I, sob a orientação do
prof^a.

___Marilda_____.

Rio de Janeiro

2017

Lista de Ilustrações

Figura 1: Mapeamento dos principais impactos da tecnologia sobre as empresas	12
Figura 2: Inovações tecnológicas e seus objetivos	13

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	6
2.1 - OBJETIVO GERAL	6
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA	7
4. HIPÓTESE e/ou SUPOSIÇÃO	7
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
6. METODOLOGIA	16
7. CRONOGRAMA	18
8. REFERÊNCIAS	19
7. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	21

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho será relatado as formas de tecnologia que podem ajudar a melhorar a gestão de uma empresa de forma que capacite a equipe, trazendo conhecimento para o negócio em qualquer área dentro da empresa. De forma que possa aumentar a lucratividade da empresa expandindo o seu sucesso no mercado e melhorando a qualidade de vida de seus funcionários porém pode prejudicar em alguns casos como por exemplo a inovação que a empresa Amil apresentou que é o Token Amil: um código de segurança gerado com o objetivo de confirmar o atendimento na hora em que os clientes forem utilizar o serviço, porém não foi muito aceito por todos os beneficiários.

Com isso, percebe-se que o acompanhamento de ideias promissoras por uma metodologia adequada e bem estruturada, que vai desde a gestão da inovação até o planejamento do negócio, abrangendo ferramentas da engenharia de produção, da administração, da economia, entre outras, pode contribuir para a transformação dessas ideias em produtos inovadores e, conseqüentemente, em negócios de sucesso, aumentando a chance de êxito na transformação de pesquisa acadêmica em benefício real aplicado.

2. OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVO GERAL

Mostrar que para o meio empresarial, inovação não pode ser encarada apenas como uma oportunidade de iniciar um projeto, crescer em um negócio existente ou mesmo sobreviver. Mas, uma maneira de definir os rumos da empresa. Contudo, toda vez que se trata do tema inovação, seja de um novo produto, um novo processo ou mesmo uma nova prática gerencial, depara-se com uma dificuldade de desenvolvimento e implementação.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar que a tecnologia está presente em quase tudo que fazemos e utilizamos, mas será que estamos prontos para absorver tanta informação e lidar com estapricidade?

Evidenciar que as empresas habilitadas a aderir as inovações deverão entre os benefícios do sistema estão a melhoria da produtividade nos processos de trabalho, melhoria nos serviços realizados e oferecidos.

Melhorar a estrutura organizacional da empresa, melhoria no fluxo de informação, melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos nos projetos e processos de trabalho, otimização na prestação dos serviços aos clientes, melhor interação entre os gestores e contribui também para o aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas nos processos de trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

Este estudo busca demonstrar, de forma clara e lógica a interligação das teorias administrativas com as Inovações Tecnológicas. A inovação, por sua vez, aparece ligada a fatores comerciais e econômicos. Para que uma tecnologia criada seja transformada em inovação, essa tecnologia deve ser produzida pelos agentes econômicos (as empresas), disponibilizada para a sociedade e aceita por esta”.

4. HIPÓTESE

Acredita-se que para poder minimizar os problemas que podem acontecer nas empresas em algum momento precisamos de planejamento, um treinamento adequado para não subestimar o novo processo tecnológico, ter uma boa estratégia de gerenciamento, pois caso não tenha a empresa pode estar fazendo aquisições desnecessárias, incorrendo em erros contratuais e legislativos, criando gargalos e entraves à infraestrutura de TI, entre outros problemas, dar segurança da informação adequada atenção, a facilidade com que se adquirem e se desenvolvem tecnologias.

Ele diz respeito à aquisição de novas tecnologias pelos departamentos de uma empresa sem que o departamento de TI tenha conhecimento. Se, por um lado, isso mostra que as pessoas estão mais bem informadas sobre a tecnologia, por outro, há também o problema da vulnerabilidade a que a rede corporativa é exposta.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos grandes vetores das transformações no cenário competitivo é a contínua evolução da tecnologia que, em virtude de sua grande disseminação, afetou de modo significativo todas as atividades humanas, e fez crescer o grau de incerteza e imprevisibilidade do futuro. Dentre as novas tecnologias, destaca-se a Tecnologia da Informação (TI), que passou a ser um importante fator competitivo para as organizações (ALBANO, 2001).

Torquato e Silva (2000), ao esclarecerem a ligação entre tecnologia e estratégia, afirmam que, na criação e renovação de vantagens competitivas, fatores necessários à sobrevivência das empresas, a tecnologia surge como um elemento-chave na busca de peculiaridades que as distingam favoravelmente de seus concorrentes. Para que as organizações se mantenham competitivas em ambientes caracterizados por constantes mudanças, elas precisam acompanhar eventos e tendências significativos que estão ocorrendo no ambiente externo. Esta necessidade pode implicar um estudo para monitoração ambiental (BARBOSA, 1997).

No contexto atual, a Tecnologia da Informação desempenha tarefa crucial para o alcance dos objetivos das instituições (ALAVI & JOACHIMSTHALER, 1992; BERGERON, BATEU & RAYMOND, 1991).

O avanço tecnológico tem exercido papel relevante nos diversos setores da economia de maneira que as organizações necessitam buscar mecanismos adequados diante da nova realidade.

Diante do novo cenário que as empresas estão vivenciando a informação e o conhecimento funde-se e superam expectativas e necessidades, para que entre empresa e colaboradores, exista senso comum, no que diz respeito ao alcance dos objetivos planejados, havendo uma troca mútua de interesses, com isso a organização permanecerá por mais tempo no mercado altamente competitivo. Através destas variáveis a área de Tecnologia da Informação tem assumido um novo papel, o de gerir

os negócios como um todo. Nessa agitada realidade que vive as empresas, a utilização da Tecnologia da Informação (TI) assume importância vital, apresentando-se como um instrumento capaz de propiciar a competitividade necessária à sobrevivência/crescimento das organizações. A administração dos recursos de materiais, humanos e financeiros pode ser realizada com mais rapidez e precisão com a utilização da Tecnologia da Informação (DIAS. 1998).

Segundo Alter (1998, p.12) “um Sistema de Informação (SI) é um sistema que usa a Tecnologia da Informação para capturar, transmitir, armazenar, recuperar, manipular ou expor informações usadas em um ou mais processos de negócio”.

Para Campbell (1997, p.47). "o propósito de um SI é a coleta e interpretação de dados para o tomador de decisão", seja pelo maior número de informações disponíveis, seja pela possibilidade de organização e estruturação dessas informações.

Freitas et al. (1997, p.78) consideram que um SI é "utilizado para fornecer informações, incluindo seu processamento, para qualquer uso que se possa fazer dela".

O'Brien (2001, p.80) conceitua SI como "um grupo de componentes inter-relacionados que 3 trabalham juntos rumo a uma meta comum recebendo insumos e produzindo resultados em um processo organizado de transformação". Entretanto, o processo de informatização das organizações tem custo elevado, demanda tempo, provoca alterações na estrutura organizacional e sofre resistências de ordem cultural, além de apresentar resultados nem sempre satisfatórios, conforme tem sido amplamente descrito tanto no âmbito nacional como internacional (AUDY et., al., 2000).

Portanto torna-se necessário que as organizações tenham seu planejamento empresarial e de Tecnologia da Informação integrados, coerentes e em sinergia, ou seja, as estratégias empresariais e as estratégias de Tecnologia da Informação plenamente alinhadas entre si. Esse alinhamento estratégico é muito importante para a sobrevivência das organizações, principalmente quando é utilizado como uma ferramenta de gestão (BRANCHEAU e WETHERBE. 1987).

Segundo Freitas e Lesca (1992), a informação é o processo pelo qual a empresa se informa sobre ela mesma e sobre seu ambiente, além de passar informações dela ao ambiente. Enfim, as organizações se relacionam com seu ambiente por meio de um fluxo de informações; posteriormente ente a informação é transformada em

conhecimento e incorporada à organização (CORNELLA, 1994). Nesse sentido, as tecnologias avançadas de informação, ou seja, os sistemas de informações computadorizados são elementos indispensáveis às organizações no atual ambiente competitivo global. O uso bem planejado de Tecnologia da Informação dará suporte aos três principais papéis que exerce o Sistema de Informação na organização, que são: busca de vantagem competitiva, apoio à tomada de decisão gerencial e apoio às operações.

Laudon&Laudon (2004) menciona que a tecnologia da Informação é uma das muitas ferramentas que os gerentes utilizam para enfrentar as mudanças.

A tecnologia faz parte do dia-a-dia das empresas. Elas se acostumam logo a conhecer a tecnologia embutida em seus produtos e serviços, a tecnologia utilizada para produzi-los, a tecnologia empregada no controle do processo produtivo e a tecnologia característica da gestão do negócio. Alguns desses aspectos sempre recebem ênfase maior que os demais, seja por formação dos executivos, pela conjuntura ou por outro fator. O primeiro desafio deste trabalho foi obter uma definição aceitável para a palavra tecnologia. Embora seja um termo muito utilizado, a maioria das pessoas não se preocupa em defini-lo, o que leva à previsível confusão de significados. Uma primeira definição para tecnologia é o conhecimento de relações causa-efeito contido (embutido) nas máquinas e equipamentos¹ utilizados para realizar um serviço ou fabricar um produto.

Para muitos autores e usuários leigos da palavra, tecnologia se refere ao conjunto particular de dispositivos, máquinas e outros aparelhos empregados na empresa para a produção de seu resultado. “Uma abordagem muito diferente enxerga a tecnologia como um pacote de informações organizadas, de diversos tipos, provenientes de várias fontes, obtidos através de diversos métodos, utilizado na produção de bens”.

A visão mais próxima da que defendemos é a de que a tecnologia é muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores. A organização funciona a partir da operação de dois sistemas que dependem um do outro de maneira variada. Existe um sistema técnico, formado pelas técnicas, ferramentas e métodos utilizados para

realizar cada tarefa. Existe também um sistema social, com suas necessidades, expectativas e sentimentos sobre o trabalho. Os dois sistemas são simultaneamente otimizados quando os requisitos da tecnologia e as necessidades das pessoas são atendidos conjuntamente.

Assim, é possível distinguir entre tecnologia (conhecimento) e sistema técnico (combinação específica de máquinas e métodos empregados para obter um resultado desejado). Neste caso, a tecnologia seria representada por um conjunto de características específicas do sistema técnico.

Para que seja possível compreender os impactos da tecnologia nas organizações, é necessário também discutir o que é nova tecnologia. Diversos autores se preocupam com a definição do que vem a ser inovação tecnológica. Uma pesquisa por nós realizada para a RAE - Revista de Administração de Empresas identificou inúmeros pontos de vista a respeito.

Novas tecnologias vão sempre provocar mudanças no ambiente social da organização e é difícil imaginar alguma inovação tecnológica que pudesse ser introduzida na empresa sem provocar algum efeito.

Partimos da premissa de que o relacionamento entre tecnologia e empresa ocorre em três níveis: o das pessoas (indivíduos), o dos grupos de indivíduos e o da empresa como um todo. Esta forma analítica nos parece adequada tanto para avaliar os diversos tipos de impactos da tecnologia quanto à sua origem, como também para entender a abrangência da relação entre tecnologia e empresa.

Cada um desses níveis de relacionamento, por sua vez, abrange diversos impactos da tecnologia sobre a empresa e seus componentes. No menor nível de análise possível, o da realização do trabalho, os principais impactos da tecnologia sobre a realização do trabalho podem ser organizados em seis grupos:

- Conteúdo e natureza das tarefas a serem executadas;
- Habilidades (skills) exigidos dos operadores;
- Pressões e ritmo de trabalho;
- Interação entre as pessoas que realizam o trabalho;
- Localização e distribuição das pessoas que realizam o trabalho;
- Horário e duração das jornadas de trabalho.

Mapeamento dos principais impactos da tecnologia sobre as empresas

FOCO	IMPACTO
indivíduo	<ul style="list-style-type: none"> • temores* • resistências* • ajustamento*
grupo	<ul style="list-style-type: none"> • formação/enquadramento* • desempenho* • saúde ocupacional • processos grupais • organização • liderança • resistências • nível relação • desempenho
empresa	<ul style="list-style-type: none"> • organização e estrutura • desempenho • imagem • qualidade e adequação do produto • competitividade • investimentos • administração
macroeconomia	<ul style="list-style-type: none"> • produtividade • produção de bens e serviços
merc. consumo	<ul style="list-style-type: none"> • produtos disponíveis
merc. trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • nível de emprego • nível de remuneração
ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • contaminação • ruído • exploração de recursos
* aspectos abrangidos por esta pesquisa	

Figura 1: Mapeamento dos principais impactos da tecnologia sobre as empresas

Esses grupos, isolados ou em conjunto, têm o potencial de interferir em um ou mais dos aspectos-chave das empresas: estrutura organizacional, estrutura do processo produtivo, composição do quadro de pessoal, parâmetros de desempenho e gerenciabilidade.

Essa interferência pode ser mais ou menos profunda, em função da intensidade do impacto da tecnologia sobre a realização do trabalho. Sob este ponto de vista, o impacto da tecnologia tem efeito ascendente, a partir dos elementos de menor ordem na escala organizacional. A relação mais abrangente entre tecnologia e empresa e, portanto, a mais forte relação "causa-efeito" entre elas é a de natureza estratégica. A competência tecnológica influencia as estratégias da organização e, portanto, tem

influência direta nos sistemas e na estrutura operacionais. Assim, tem impacto direto no contexto, configuração, arranjo e natureza das atividades produtivas.²

A utilização de sistemas de automação de escritórios, por exemplo, provoca alterações nos procedimentos de trabalho, na programação das atividades, na descrição das funções e no ambiente de trabalho. Imagine-se, por exemplo, a importância de um sistema de correio eletrônico que permita dispensar os bilhetes e as requisições de serviços, a espera pelo portador do correio interno e os controles de protocolos. Com a sua utilização, estariam sendo alterados, de uma vez, diversos aspectos do trabalho interno da organização

As principais inovações tecnológicas observadas nas entrevistas estão reunidas no quadro 2. Em diversos casos, a inovação se refere ao início de utilização de diferentes ferramentas de informática nas empresas, mas também temos casos de um novo método de alfabetização.

Quadro 2
Inovações tecnológicas e seus objetivos

Tipo de empresa	Inovação	Objetivo
Instituto de pesquisa de opinião	Rede local de microcomputadores	Agilidade; melhor uso dos recursos
Banco Comercial	Operação pelo telefone	Evitar ida do cliente à agência; aproveitar tecnologia disponível
Administradora de estacionamento	Controle automático do estacionamento	Controle de arrecadação; capacidade de gerar mais lotes
Locadora de TV e vídeos	Sistema integrado de controle	Atendimento mais ágil
Empresa jornalística	Sistema informatizado de redação	Modernização do processo; acompanhar concorrência
Escola primária	Novo método de alfabetização	Atualização conceitual
Serviços de engenharia	Novos contratos de serviços	Explorar novos segmentos do mercado
Escritório de advocacia	Utilização de processador de textos	Competitividade; clientes cobram agilidade
Agência de publicidade	Ferramentas informatizadas de desenho	Competitividade; reduzir custos; aumentar capacidade de atendimento
Corretora de seguros	Novas modalidades	Oferecer serviços com melhor remuneração
Administradora de condomínio	Sistema informatizado de administração de imóveis	Rapidez na execução das tarefas; substituição da datilografia
Empresa de consultoria	Rede local com novos recursos	Mantier-se atualizada

Figura 2: Inovações tecnológicas e seus objetivos

Os objetivos perseguidos pelas empresas ao adotarem inovações tecnológicas variam bastante, mas geralmente são de natureza aquisitiva. Existe uma forte preocupação com a competitividade da empresa e o seu desempenho perante a concorrência. As pressões dos clientes também estão presentes, mas muitas empresas têm objetivos internos importantes, como a atualização, a redução de custos, o aproveitamento de recursos e a gestão da empresa. No início desta pesquisa, pensamos que as empresas entrevistadas assumiriam uma de duas posições quando

perguntadas sobre tecnologia: não saber o que vem a ser tecnologia ou responder sobre informática. No entanto, não foi isso que se observou: todos os entrevistados falaram sobre a tecnologia e manifestaram preocupação com ela, mesmo que com abordagem simplista e superficial.

Ao longo da pesquisa surgiram algumas respostas surpreendentes e algumas posições sobre informática, especialmente nas empresas em que ela realmente têm sido muito relevante. Algumas empresas deram sua visão de tecnologia, independente de TI. A filial brasileira do Instituto Gallup realiza pesquisas de opinião para seus clientes com um quadro fixo de 70 pessoas, complementado por mais de 300 pesquisadores temporários.

Os clientes típicos do instituto são os órgãos de imprensa, as grandes empresas industriais e comerciais, embora também sejam atendidos políticos e candidatos a cargos eletivos. O Gallup lida com tecnologia em dois níveis: por um lado, a pesquisa de opinião é uma tecnologia empregada pelos clientes do instituto para seu planejamento e decisão. Essa tecnologia tem sido desenvolvida e aperfeiçoada pioneiramente pelo Gallup americano e as novidades são posteriormente transmitidas aos institutos associados no mundo todo. Por outro, a tecnologia, na forma da informática, veio viabilizar a rapidez e baixar custos de realização de análises sofisticadas.

Em sucessivas ondas de renovação, o Gallup brasileiro passou dos processos essencialmente manuais para o processamento de cartões perfurados, depois para a utilização de computadores grandes das universidades até adquirir seus primeiros computadores próprios. Desde meados de 1992, está passando a operar sua própria rede de microcomputadores, que interliga as diversas áreas da empresa. O pessoal está passando por um processo para se acostumar a trabalhar com dados que estão simultaneamente disponíveis para todas as pessoas dentro do instituto.

Não existe mais, também, a centralização das atividades de processamento no CPD: agora todos estão envolvidos no processamento dos dados e cada um faz a sua parte. A inovação tecnológica aparece também nas escolas. No caso da Lourenço Castanho, uma escola de primeiro grau com 1.500 alunos de São Paulo, a inovação surgiu em 1989 na forma de um novo método de alfabetização, em decorrência do

aparecimento de novas teorias e estudos a respeito do assunto. Foi necessário preparar os professores para a aplicação do novo método e convencê-los a aceitar uma carga maior de trabalho, pelo menos durante a etapa inicial do processo. Tanto o processo de preparação dos professores e de introdução do novo método, como o surgimento dos resultados foram demorados, o que provavelmente é característico desta tecnologia. Três grupos distintos estão envolvidos na introdução da inovação tecnológica na escola e têm percepções diferentes de suas consequências: os professores, os alunos e os pais dos alunos.

No caso da escola estudada, tanto os professores como os pais se preocuparam bastante com o novo método, especialmente por causa da dificuldade de avaliar os resultados. A Cmel Montagens Ltda. é uma empresa instalada em São Paulo que se especializa na prestação de serviços de engenharia. Tem mais de 350 empregados, que chegam a 800 nos grandes projetos e fatura 15 milhões de dólares anuais. Trabalha basicamente nas áreas de instalações industriais, reestruturação de arranjo físico industrial e manutenção de instalações petrolíferas.

A empresa considera que o know-how adquirido na execução dos trabalhos contratados é a principal tecnologia de que dispõe e de que se utiliza. A inovação tecnológica está associada aos trabalhos novos, que representam a oportunidade e a necessidade de serem adquiridos novos conhecimentos. Reconhece que existem outras tecnologias importantes para a empresa, entre as quais a informática, que é empregada na modernização dos processos gerenciais. Seguindo uma estratégia de renovação da linha de serviços oferecidos, com o objetivo de se posicionar melhor no concorrido mercado em que atua, a empresa decidiu assimilar novas tecnologias para atender a novos ramos do mercado.

Em 1988, decidiu começar a prestar serviços de reorganização de arranjo físico-industrial. Nessa modalidade de serviço, a empresa é contratada para executar as alterações que são projetadas pelos especialistas em processo industrial para as fábricas que estão mudando suas linhas de equipamentos. Depois de entrar em contato com um novo know-how, desenvolvendo um contrato referente a um novo serviço, a empresa geralmente leva 18 meses para se sentir familiarizada com ele e ter confiança para vender novamente o mesmo serviço. Durante esse período a nova equipe é

desenvolvida e preparada para realizar o novo tipo de projeto. Embora seja possível procurar quem já fez, não é comum encontrar os técnicos especialistas no mercado e as empresas que já têm experiência escondem seu know-how.

Outro caso de tecnologia associada ao know-how da empresa parece ser o das corretoras de seguros. As corretoras de seguros promovem a ligação entre as empresas seguradoras e os clientes interessados nos seguros. Nas corretoras, o técnico em seguros analisa a situação proposta pelo cliente e desenha a solução mais adequada para o cliente, a partir de produtos padronizados pelas seguradoras.

A partir desse ponto, a empresa passa a agir como intermediária na transação comercial de venda do seguro ao cliente e vai continuar a dar-lhe apoio e atendimento durante a vigência do contrato. A tecnologia específica corresponde à capacidade de identificar os aspectos relevantes da situação do cliente para a composição do pacote de seguros a ser encomendado à seguradora portanto, que a corretora disponha de pessoal com muito conhecimento do funcionamento do mercado segurador.

A tecnologia move o mundo, as empresas não sobrevivem sem ela! Atualmente uma empresa não consegue sobreviver ao mercado concorrente, sem tecnologia suficiente para inovar os seus serviços prestados e produtos oferecidos. A tecnologia faz parte da evolução das empresas, desde a revolução Industrial em meados do século XVIII, na qual resultou em um profundo impacto no processo produtivo, atingindo tanto os níveis econômicos e sociais, como o contínuo processo de evolução e inovação tecnológica do século que vivemos, ressaltando que sem tecnologia a empresa se torna decadente e recíproca.

O sucesso da empresa depende dos níveis de qualidade que as mesmas procuram estabelecer como forma de aperfeiçoar e inovar sua tecnologia nos serviços e produtos. A qualidade é um item importante para o mercado consumidor, não adianta fazer algo que tenha custos menores se a mesma não possui qualidade significativa para atender as expectativas do consumidor.

Utilizar a tecnologia de forma que ajude a empresa manter seus níveis de qualidade superior, leva credibilidade e valorização nos seus serviços e produtos oferecidos. Inovar significa, não somente pensar em lucratividade, mas em

sustentabilidade e responsabilidade, devemos utilizar tecnologia para mantermos sustentáveis no meio ambiente e socialmente.

A tecnologia não veio substituir o homem, mas ajudar no processo produtivo e na diminuição dos custos e da poluição. Tecnologia deve ser utilizada para o bem da sociedade, não contra ela. Atualmente vivemos na evolução do gerenciamento da informação, outra forma de tecnologia que ajuda pequenas e grandes empresa a desenvolver projetos voltados para a formação das pessoas e na gestão de seus negócios. Por que não buscar dados e transforma-los em informações que possam ajudar sua empresa no atendimento e na prestação de serviços. São através dos dados e que conseguimos decifrar informações preciosas sobre o perfil dos nossos clientes internos e externos.

O crescimento de qualquer empresa configura atualmente no processo de informação e tecnologia que a submerge. Ter tecnologia não e suficiente, mas desenvolver e gerenciar informações que possam contribuir nesta inovação, e o que faz a diferença. Muitas empresas caem por conta de não inovar, Inovação é o que mantém as empresas vivas. Não há como negar mas isso. Se a sua empresa não inova, muito provavelmente outra companhia virá e tomará seu lugar, e o pior: isso também afeta empresas que já foram grandes inovadoras em seus dias.

Alguns exemplos de empresas gigantes que faliram nos últimos anos, por exemplo, é a Blockbuster, Kodak, yahoo, Atari entre outras.

6.METODOLOGIA

Para que as empresas realizem inovações é necessário que, em primeiro lugar tomem consciência da importância de inovar no cenário competitivo vigente onde as mudanças ocorrem a cada momento a cada dia e as empresas devem através da inovação acompanhar a velocidade destas mudanças. Pela presente pesquisa é possível concluir que a importância da inovação dentro das empresas é o que leva as empresas a se manterem competitivas. Não há como se tornar uma empresa inovadora sem dar a devida importância à inovação.

Por exemplo, algumas tecnologias que surgiram nas empresas como, por exemplo, o Token Amil: um código de segurança gerado com o objetivo de confirmar o atendimento na hora em que nossos clientes forem utilizar o serviço, automóveis elétricos e protótipos sem motorista, robôs e drones, dispositivo vestíveis como, por exemplo, o Google Glass que é um acessório composto por óculos inteligentes com recursos de realidade, Impressora 3D entre outras.

7. CRONOGRAMA

Para quatro meses de pesquisa:

Atividades	Início	Fim		
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	FEVEREIRO	MARÇO		
METODOLOGIA	MARÇO	ABRIL		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MAIO	JUNHO		
PESQUISA DE CAMPO	MAIO	JUNHO		

8. REFERÊNCIAS

- Alavi, M., & Joachimsthaler, E. A. (1992, March). **Revisiting DSS implementation research: a meta analysis of the literature and suggestions for researchers.** *MIS Quarterly*, **16(1)**, 95- 116
- ALTER, S **Information Systems: a Management Perspective.** Menlo Park, Califórnia: Benjamin Cummings, 2ª ed.,1996
- CAMPBELL, B. J. **Understanding Information Systems: Foudations for Control.** Massachusetts: Winthrop Publishers, 1977, 153 p.
- CHIAVENATO,I. Novas Abordagens da Teoria Administrativa. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v.19, nº2,abr/jun 1979, p.27-42
- SPROULL, Lee, GOODMAN Paul. **Technology and organizations: integration and opportunities**, in GOODMAN, Paul etal. (Eds.) *Technology and organizations*, Jossey-Bass Publishers, 1990
- BARLEY, Stephen. **The alignment of technology and structure through roles and networks**, *Administrative Science üerterly*, v. 35, n. 1, p 61-103, Mar. 1990.
- FLEURY, Afonso C. C. **Capacitação tecnológica e processo de trabalho: comparação entre o modelo japonês e o brasileiro**, *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 30, n. 4 p. 23- 30, out./dez. 1990.

- CUNNINGHAM, J. Barton, FARQUHARSON, John, HULL, Denis. **A profile of human fear of technological change. Technological Forecasting and Social Change**, v. 40, p. 355-70, 1991
- WEICK, Karl, **Technology as equivoque: sensemaking in New Technologies.** In: **GOODMAN**, Paul. **Technology and Organizations.** San Francisco, Jossey-Bass Publishers, 1991.
- GONÇALVES, José Ernesto L. A., GOMES, Cecília A. **A tecnologia e a realização do trabalho.** RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 33, n. 1, jan/mar, 1993.
- CUNNINGHAM, J. Barton, FARQUHARSON, John, HULL, Denis. Op. cit.
- GONÇALVES, José Ernesto et al. **A tecnologia e a realização do trabalho.** Op. cit.